

---

**Incidência da infecção causada por *Cândida sp*,  
*G.vaginalis* e outros microorganismos patogênicos  
no trato genital feminino em um grupo  
de mulheres da Amazônia brasileira**

---

LIGIA MAIA CARNEIRO(UNINGÁ)<sup>1</sup>  
FÁBIO BRANCHES XAVIER(UNINGÁ)<sup>1</sup>  
MARIA ELOÍSA PARRA(G-UNINGÁ)<sup>2</sup>

**RESUMO:** O conteúdo vulvar ou vulvovaginal sob forma de corrimento, exudatos ou secreções anormais serão sempre motivo de investigação microbiológica. O aspecto macroscópico não satisfaz, pois raramente correlaciona-se com o agente etiológico. Entretanto, interessa à prática recordar a aparência sanguínea purulenta, amíude de odor fétido. O diagnóstico da vulvovaginite é um dos mais freqüentes na prática diária do ginecologista. No presente estudo, foram submetidos a exames laboratoriais um total de 165 mulheres, para verificar a incidência de microorganismos, particularmente do gênero *Candida*.

**Palavras-chave:** *Cândida sp*. *G.vaginalis*. Vulvovaginite.

**ABSTRACT:** The content vulvar or vulvovaginal under ruming form, exudates or abnormal secretions will always be reason investigation microbiologic for. The macroscopic aspect doesn't satisfy, there fore it is rarely correlated with the etiological agent. However, it interests practical a to remember the festering sanguine appearance, frequently of fetid smell. The diagnosticof vulvovaginites is one of frequent in the practice daily of gynecologist. In the present study, they were submitted exams laboratory one total of 165 women, to verify the incidence the microorganisms, in particularly of gender *Candida*.

**Key words:** *Cândida sp*. *G.vaginalis*. Vulvovaginite.

---

<sup>1</sup>Professores Mestres Faculdade Ingá – UNINGÁ

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Biomedicina – Faculdade Ingá – UNINGÁ

## INTRODUÇÃO

Um extensivo número de organismos patogênicos e não patogênicos podem ser observados na microflora vaginal. Uma grande variedade de microorganismos pode infectar o aparelho genital feminino. Essas infecções podem causar desconforto significativo nas mulheres (ROBBINS et al. 1994).

Vários processos infecciosos na vagina são resultados de um desequilíbrio desta flora, semelhante aos que ocorrem na gravidez. As infecções mais comumente encontradas são aquelas causadas por *Candida sp*, *Gardnerella vaginalis* e *Trichomonas vaginalis*. A frequência desses patógenos irá depender da população estudada e do método empregado (MURTA et al. 2000).

A presença de corrimento é provavelmente a mais frequente queixa de pacientes do sexo feminino. É difícil estabelecer o mecanismo patológico da microbiota vaginal, já que é possível cultivar uma grande quantidade de microorganismos patogênicos (LUCENA; BARBOSA, 1999).

## MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo compreendeu um total de 165 pacientes do sexo feminino de uma população do Norte do Brasil (Belém-Pará), das quais foram obtidas amostras de muco vaginal. Tais amostras foram obtidas no Ambulatório do Hospital da Polícia Militar, em mulheres que procuraram essa unidade para a realização de exames ginecológicos, e Laboratório de Análises Clínicas do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará, em mulheres que procuraram essa unidade para a coleta de material ginecológico atendendo à solicitação médica. Logo após a realização do exame, foram coletadas amostras do muco vaginal.

O estudo foi submetido ao julgamento e parecer de aprovação do Comitê de Ética, do Núcleo de Medicina Tropical, da UFPA.

Todas as mulheres foram esclarecidas a respeito do estudo e solicitado o seu consentimento e interesse em participar do estudo. O grupo controle foi constituído a partir das pacientes, indicadas para exame ginecológico e pertencendo ao mesmo grupo amostral de mulheres, mas que pelos testes laboratoriais não se apresentam infectadas por *Candida sp* ou qualquer outro microorganismo causador de vulvovaginite.

A coleta do material foi feita de modo asséptico, evitando-se a contaminação por bactérias normalmente presentes na região vulvar e intróito da vagina.

A amostra vaginal foi coletada com o auxílio de 2 “swabs”. Um foi imersos em um tubo contendo solução fisiológica esterilizada; o outro foi usado na confecção de esfregaço em lamina limpa e esterilizada e corada pelo método de Gram.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram que, de acordo com os exames de bacterioscopia da secreção vaginal, 69 (41,8%) das mulheres apresentaram resultados negativos para a presença de microorganismos no muco vaginal, constituindo então o grupo controle, 96 (58,2%) mulheres apresentaram positividade para vulvovaginite causada por agentes infecciosos laboratorialmente confirmados, sendo que destas, 79 (47,9%) apresentaram infecção por *Candida sp*, 10 (6,1%) infecção por *Gardinerella vaginalis*, e em 7( 4,2%) casos observou-se a infecção por *Candida sp* associada a outros microorganismos, sendo que 4 (2,4%) apresentaram uma associação com *Gardnerella vaginalis* e 3 (1,8%) uma associação com *Trichomonas vaginalis*. Estes dados estão demonstrados nas tabelas 1 e 2, e representados na figura 1.

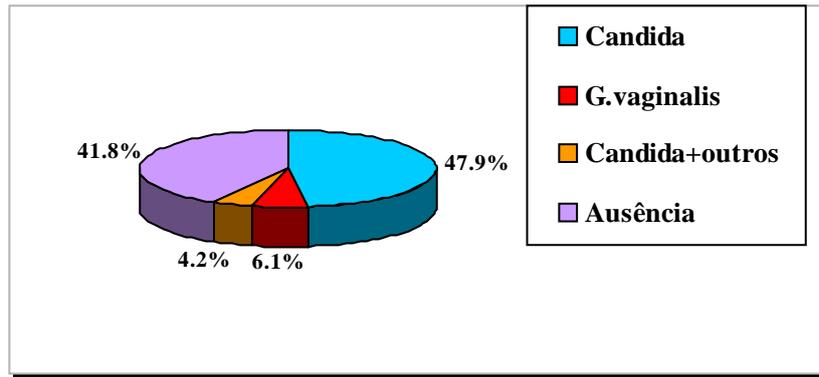
**Tabela 1.** Presença de vulvovaginites em um grupo de mulheres da cidade de Belém-PA, 2002.

Vulvovaginite	n	%
Presente	96	58,2
Ausente	69	41,8
Total	165	100

**Tabela 2.** Mulheres infectadas por *Candida sp* e outros parasitas detectados por diagnóstico laboratorial em uma amostra de mulheres em Belém - Pará (2002).

Diagnóstico laboratorial	n	%
Normal	69	41,8
<i>Candida sp</i>	79	47,9
<i>Gardnerella vaginalis</i>	10	6,1
<i>Candida sp</i> + outros*	07	4,2
Total	165	100

\* *Candida sp* e *Gardnerella vaginalis*, 4 ( 2,4% ), *Candida sp* e *Trichomonas vaginalis* 3 (1,8%).



**Figura 1:** Frequência de mulheres infectadas por *Candida sp* e outros microorganismos na amostra estudada, em Belém – Pará (2002).

No presente estudo, foram submetidos a exames laboratoriais um total de 165 mulheres, para verificar a incidência de microorganismos, particularmente o do gênero *Candida*. Halbe et al (1996), em seus trabalhos, demonstrou a incidência dos diversos agentes causadores de vaginites e vaginose, como *Candida sp*, *Gardnerella vaginalis* e *Trichomonas vaginalis*, e indica os fungos como o principal causador, e coloca as infecções causadas por *Gardnerella vaginalis* e *Trichomonas vaginalis* em segundo e terceiro lugar respectivamente, desde que não constitua-se em grupo de promiscuidade sexual. Neste caso, a incidência para estas duas infecções, pode atingir até o primeiro e o segundo lugar (TAFURI; RASO, 1991; ZANINI, 1995). Adad et al. (2001), num estudo retrospectivo durante os anos de 1968, 1978, 1988 e 1998, observaram uma diminuição na frequência de infecções causadas por *Trichomonas vaginalis* e um aumento na frequência de *Candida sp*. A classificação observada no presente estudo em relação à ocorrência desses microorganismos presentes na flora vaginal está de acordo com os achados na literatura.

## REFERÊNCIAS

ADAD, S.J; LIMA, R.V; SAWAN, Z.T.E. Frequency of *Trichomonas vaginalis*, *Candida sp* and *Gardnerella vaginalis* in cervical-vaginal smears in four different decades. *São Paulo Med J.* v. 119, n. 6, p. 200-205, 2001.

HALBE, HW; CARVALHO, RV; SAKAMOTO, LC. Vaginite e vaginose. *Sinopse de Ginecologia e Obstetrícia*. v.1, p. 49, 1996.

LUCENA, A.L; BARBOSA, R.C. Incidência de *T. vaginalis*, *G. vaginalis* e Fungos em secreções de mulheres grávidas. *Newslab*. v. 35, p.208-214, 1999.

MURTA, E.F.C. et al. Incidence de *Gardinerella vaginalis* and *Candida sp* and human papilloma vírus in cytological smears. *Revista Paulista de Medicina*, v.118: p.105-108, 2000.

ROBBINS, S.L; KUMAR,V; COTRAN, R.S. **Patologia estrutural e funcional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

TAFURI, W.L.; RASO, P. Ocorrência de *Trichomonas vaginalis* em 100.000 exames citopatológico cérvico vaginal diagnosticado entre os anos de 1984 e 1989, em Belo Horizonte, Minas Gerais. *J. Bras. Ginecol.* v.101, n. 11.12, p. 519 - 522, 1991.

ZANINI-KOSLINSKI, R.M. Vaginose bacteriana. *Feminina* v. 23, n. 3, p. 213-219, 1995.

